



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

ADRIANO DA NÓBREGA PEREIRA

**O USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**JOÃO PESSOA –PB
2021**

ADRIANO DA NÓBREGA PEREIRA

**O USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marlécio Maknamara da Silva Cunha

JOÃO PESSOA-PB
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P436u Pereira, Adriano da Nobrega.

O uso do lúdico na educação para o trânsito nos anos
iniciais do ensino fundamental / Adriano da Nobrega
Pereira. - João Pessoa, 2021.

44 f.

Orientação: Marlécio Maknamara da Silva Cunha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
- modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Educação. 2. Trânsito. 3. Lúdico. 4. Criança. 5.
Comportamento. I. Cunha, Marlécio Maknamara da Silva.
II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37(043.2)

ADRIANO DA NÓBREGA PEREIRA

**O USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marlécio Maknamara da Silva
Cunha

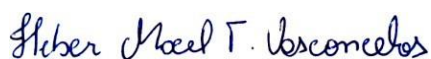
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Marlécio Maknamara da Silva Cunha
Orientador -Universidade Federal da Paraíba



Professor MSc. Evanilson Gurgel de Carvalho Filho
Membro - Universidade Federal da Bahia



Professor MSc. Heber Macel Tenório Vasconcelos
Membro - Universidade Federal de Alagoas

João Pessoa, 11 de junho de 2021

Dedico esse trabalho a minha esposa que é uma mulher espetacular, aos meus filhos que são orgulho para mim, e especialmente a minha mãe, por seu testemunho de vida. Ao enfrentar muitas adversidades da vida, sempre se manteve de pé e com fé, nunca perdeu a sua confiança em Deus e conseguiu educar os filhos com dignidade e honestidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus de amor, bondade e misericórdia que me capacitou para chegar até aqui, porque sem Ele eu não sou nada.

A minha mãe por seu exemplo de vida, que nos criou com muito amor e dedicação.

A minha sogra deixou o seu lar e suas obrigações para nos apoiar em todos os nossos projetos e sonhos que realizamos.

A minha esposa que eu tanto amo, e que é motivo de orgulho para mim, por sua trajetória de vida que culminou em vitórias alcançadas por seus méritos e pela vontade e obediência a Deus.

Aos meus filhos que amo de coração, quando muitas vezes não dediquei o tempo e atenção necessária para ficar com eles para realização desse momento.

Aos meus irmãos que são motivo de orgulho para mim, por serem pessoas que possuem caráter, honestidade, humildade, perseverança, fé, amor e união.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas que também amo de coração e desejo muito sucesso em suas vidas pessoais e profissionais.

A todos os meus professores que foram verdadeiros educadores e fizeram o diferencial entre ser somente um professor e ser um mestre demonstrando que a arte de ensinar é plantar uma semente em solo fértil que faz crescer uma bela árvore que produz bons frutos.

A minha gratidão ao meu orientador, o professor Dr. Marlécio Maknamara da Silva Cunha, por seu profissionalismo, dedicação, acompanhamento e suas orientações, no decorrer da escrita e conclusão deste trabalho acadêmico.

A minha instituição de ensino - UFPB - Universidade Federal da Paraíba, que é referência em nosso país pela excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão.

E por fim as pessoas amigas que, de forma direta ou indireta, compartilharam o seu conhecimento nos meus momentos de angústias e dificuldades na escrita e conclusão deste trabalho.

“A educação tem raízes amargas,
mas os seus frutos são doces”.

(Aristóteles)

RESUMO

A presente pesquisa contempla a importância do lúdico na educação para o trânsito nos anos iniciais do ensino fundamental. Além dos altos índices de mortalidade, a violência no trânsito tem causado conflitos e acidentes, que deixam muitas vezes sequelas irreversíveis na vida das pessoas. Os acidentes são causados na maioria das vezes por imperícia humana, decorrentes de imprudências na direção veicular, como: excesso de velocidade, beber ao dirigir, o uso do celular ao volante, a falta de educação e respeito às leis e normas de trânsito. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é discutir a importância de estudar e inserir no currículo do ensino fundamental a educação para o trânsito através da ludicidade. A questão mobilizadora surge da necessidade de formação de um perfil de futuros condutores responsáveis e conscientes das suas atitudes e comportamentos que gerem segurança, respeito e responsabilidade à vida e à cidadania, através de práticas educativas que envolvem atividades lúdicas na educação para o trânsito. A metodologia utilizou trabalhos de conclusão de curso de pesquisadores anônimos, livros e leis. Citando estudiosos do comportamento infantil como: Vygotsky, Jean Founccambert, Paulo Freire, Martins, entre outros. Devido ao momento atípico que estamos vivendo, o qual a pandemia do Coronavírus impossibilitou o acesso às aulas presenciais nas instituições de ensino, tornou-se impossível realizar uma pesquisa de campo. Sendo assim, possibilitou-se desenvolver a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. O problema social poderá ser solucionado com o envolvimento da escola, da família e de toda a sociedade civil organizada. Com a destinação dos recursos arrecadados investidos em engenharia, educação para o trânsito e fiscalização. Além do mais, as políticas públicas para o trânsito devem ser eficientes, com a criação de escolas de trânsito, formação do professor, o ensino de acordo com cada faixa etária para preservação das vidas. Por fim, é evidente e urgente a inclusão da temática educação para o trânsito nas instituições de Educação básica e superior de forma continuada e sistematizada com planejamento, execução de projetos e ações que contemplem o lúdico na educação para o trânsito, tornando-se assim, um agente transformador de realidades. De modo a conseguir influenciar de forma positiva no contexto social e cultural dos cidadãos.

Palavras-chave: Educação. Trânsito. Lúdico. Criança. Comportamento.

ABSTRACT

The present research contemplates the importance of the ludic in the traffic education in the early years of elementary school. Beyond the high mortality rates, Traffic violence has caused conflicts and accidents, which often make irreversible consequences in people's lives. Accidents are often caused by human malpractice, resulting from reckless driving such as: speeding, drinking while driving, using a cell phone while driving, lack of education and respect for traffic laws and regulations. In this context, the general objective of this research is to discuss the importance to study and to insert traffic education through playfulness in the elementary school curriculum. The mobilize question arises from the need of the formation of a profile of future drivers who are responsible and aware of their attitudes and behaviors that generate security, respect and responsibility for life and citizenship, through educational practices that involve playful activities in traffic education. The methodology used course completion works by anonymous researchers, books and laws. Quoting scholars of child behavior such as: Vygotsky, Jean Founcambert, Paulo Freire, Martins, among others. Due to the unusual moment we are living, which the Coronavirus pandemic made it impossible to access classroom classes in educational institutions, it became impossible to conduct a research of the field. Thus, it was possible to develop the bibliographic research, with a qualitative approach. The social problem can be solved with the involvement of the school, the family and the entire organized civil society. With the destination of funds raised invested in engineering, traffic education and inspection. Furthermore, public policies for traffic must be efficient, with the creation of traffic schools, teacher training, education according to each age group for the preservation of lives. Finally, it is urgent to include the theme of traffic education in basic and higher education institutions in a continuous and systematized way, with planning, execution of projects and actions that take account of the ludic in traffic education, becoming so, a transforming agent of realities and influencing in the social and cultural context of citizens.

Keywords: Education. Traffic. Ludic. Children. Behavior.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DENATRAN	Departamento Nacional de Trânsito
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SNT	Sistema Nacional de Trânsito
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	18
2.1 A EDUCAÇÃO COMO BASE PARA A TRANSFORMAÇÃO.....	18
2. 2 A PERCEPÇÃO DO FUTURO EDUCADOR SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	20
2. 3 UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL.	23
2. 4 EDUCAR PARA O TRÂNSITO É UM INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA A CIDADANIA.....	26
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 Tipo de Pesquisa.....	32
4 RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	34
4.1 UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO PARA TRÂNSITO	35
4.2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Ao produzir a escrita do meu projeto de pesquisa, gostaria de explanar alguns aspectos que considero importantes sobre minha vida e formação acadêmica. Ainda na infância, como todas as crianças, sempre pensei que a melhor forma de se divertir, era brincando. Nesse sentido, estava mais que correto, pois toda criança deve ter direito ao brinquedo e a brincadeira. A infância é um período de desenvolvimento do ser humano e nele somos introduzidos na escola, onde temos a oportunidade de iniciar o processo de aprendizagem que envolve a interação e a socialização da criança com o outro e com o meio social onde está inserido. Nesse sentido, a escola é depois da família muito importante no processo de socialização da criança e do adolescente.

Em virtude de muitos acontecimentos na vida familiar, além da ida e da volta da minha família de uma região para outra do nosso país, favoreceram para prejudicar a minha conclusão do ensino fundamental. Mas, em meu coração de criança e adolescente foi plantada uma semente de esperança que me motivava a ter perseverança e nunca desistir de acreditar que conseguiria concluir os meus estudos. Passaram-se doze anos ininterruptos para que eu pudesse retornar aos meus estudos. Foi uma época de muitas alegrias e concretizações com a conclusão do ensino fundamental. Uma simples conquista, mas que fez acreditar que eu poderia mais. Deus me capacitou para eu conseguir concluir, o então almejado, ensino médio. O ensino superior era um sonho, mas que parecia muito difícil e muito distante.

A semente plantada, tornou-se uma bela árvore que já era possível colher dos seus frutos. No meu pensamento de adolescente e jovem sempre acreditei que a educação conseguiria transformar a vida de uma pessoa. Foi quando acreditei e confiei que seria capaz de conseguir ser aprovado no concurso público de minha cidade. Tornei-me servidor público municipal com muito esforço e dedicação. Ainda faltava algo que me deixava inquieto, por acreditar e confiar que conseguiria ir adiante. Estudar em uma instituição de ensino superior com reconhecimento e conseguir concluir a formação e receber o tão sonhado diploma. A minha formação começou quando eu acreditei que através da educação tudo poderia ser possível se eu estudasse e confiasse que os resultados aconteceriam. Atualmente sou filho, esposo,

pai, servidor, discente e ser um humano confiante no poder transformador da educação na vida de uma pessoa.

A almejada entrada na universidade aconteceu e foi muito comemorada. Fui agraciado em estudar de forma presencial em duas universidades e um instituto federal com reconhecimento como: UEPB, UFCG, IFPB, mas devido as adversidades da vida, precisei dar uma pausa aos conhecimentos universitários. Com o passar do tempo, no ano de 2017, consegui ingressar no curso de Pedagogia, na UFPB Virtual.

O processo de ensino e aprendizagem que é ofertado aos discentes da UFPB no curso de Pedagogia, proporciona um currículo e uma formação adequada para a sua inserção e atuação no mercado de trabalho capaz de atender as suas necessidades e de seu público alvo. Dessa maneira, o ensino-aprendizagem aborda saberes sociais, humanos, específicos, pedagógicos, metodológicos e necessários a formação do discente que unem a teoria e a prática para cuidar e educar. Nessa perspectiva, “os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-se bastante diversificados, provenientes de fontes variadas...” (TARDIF; RAYMOND, 2000, p.213).

O início de minha formação não foi fácil, adaptar-se a uma nova realidade que envolve o universo da tecnologia, da EaD, as metodologias aplicadas pelos docentes. A necessidade de trabalhar para sobreviver, retirou-me muitas oportunidades durante a minha infância o que causou muitos medos e angústias pela falta de conhecimento sobre tecnologia. Todos os desafios e dificuldades foram e estão sendo superadas com garra e determinação. Cada período concluído foi uma vitória celebrada, que me proporcionou aprendizagens e experiências significativas na formação acadêmica através de todos os componentes curriculares e toda a minha formação acadêmica.

Durantes os estágios na educação infantil, as experiências e vivências que envolviam as crianças, despertou em mim a existência de sentido e significado na minha formação acadêmica e profissional. A minha percepção nesse momento teve o sentido de observar as capacidades e habilidades existentes em cada criança. A criança é um ser pleno em desenvolvimento que vive em seu universo de imaginação e criatividade, mas que estimulada consegue aprender novos ensinamentos e assimilar novas realidades. Nesse sentido, a minha inquietação acadêmica e profissional despertou para a necessidade de nova dinâmica que envolve a pedagogia e a educação para o trânsito com foco na ludicidade e na criança.

Em sala de aula o professor faz uso de diversas técnicas e utiliza vários materiais e recursos que são utilizados para ajudar no processo de ensino-aprendizagem das crianças. É através da ludicidade, com o uso do brinquedo, da brincadeira e do jogo, que as crianças são estimuladas nas suas competências e habilidades a produzir atividades para o seu desenvolvimento físico e cognitivo.

Os jogos, as brincadeiras e o brinquedo, mais do que nunca, devem ser utilizados nas salas de aulas e nos seus espaços de recreação como ferramentas pedagógicas de incentivo ao pleno desenvolvimento e aprendizagem da criança em todas as faixas etárias que estão inseridas em processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, Weiss (1997, p.90) aponta que “antes de mais nada, as escolas devem ter um espaço para as atividades lúdicas; não apenas o espaço físico, mas também, e sobretudo, espaço enquanto abertura, disponibilidade para o jogo”. Assim, a aula deve ser elaborada para o aluno, com a pretensão de colaborar com uma prática pedagógica interessante, dinâmica e além disso, comprometida com a aprendizagem dos alunos.

A formação da identidade docente se dá por meio do que é considerado mais significativo que é o primeiro processo em relação com a carreira e a socialização profissional. Para Tardif e Raymund (2000), para entender como se forma a identidade do professor, é preciso fazer uma relação com a história dos que atuam, com as suas ações, projetos e desenvolvimento profissional. O percurso social e profissional do professor está ligado com a formação profissional, entrada na profissão, o impacto com a realidade, a aprendizagem na prática, a descoberta dos limites, socialização com os outros, entre outros aspectos. Todos esses fatores modelam a sua identidade pessoal e profissional ao longo do percurso, pois é nas vivências que eles podem se tornar profissionais docentes. Além do mais, “os processos de identificação com a profissão docente podem acontecer por meio das atividades realizadas por formadores e formandos” (LIMA,2008, p.200).

Dessa maneira, as observações em sala de aula e a experiência na semana de vivências nos estágios da educação infantil, possibilitou-me aprendizagens significativas entre teoria e prática. Aprender a fazer algo que é essencial para a construção da identidade e da autonomia através da nossa prática. Conduzir à reflexão como sujeitos críticos e pensantes, profissionais competentes e conscientes do papel transformador na educação e na vida de nossos futuros alunos enquanto estamos nos preparando para a docência.

Destarte, as aprendizagens adquiridas fornecem a base essencial para a atividade profissional e humana. O trabalho do professor demanda tempo e criatividade ao ser elaborado para ser desenvolvido em sala de aula. E os alunos precisam estar motivados e ao mesmo tempo envolvidos em atividades que devem ser preparadas de forma dinâmica para que despertem o interesse, bem como estar comprometida com a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, as aprendizagens adquiridas e os desafios da profissão conectam com o tema de estudo na perspectiva de proporcionar as crianças: conhecimento, o uso de ferramentas pedagógicas para a aprendizagem, as atividades lúdicas contemplando jogos, brinquedo e a brincadeira, mudança no comportamento, preservação do meio ambiente e principalmente respeito à vida.

A escrita de um trabalho de pesquisa requer do discente muito esforço e dedicação até a sua conclusão e defesa. Esse processo de produção científica é intenso e causa muitos sentimentos no dia a dia do pesquisador entre eles: angústias, medos, incertezas, aflições. Nesta trajetória de escrita acadêmica, sei que não estava sozinho e ao meu lado estava o meu orientador o professor Dr. Marlécio Maknamara que me conduziu com ética, humanidade, profissionalismo e experiência acadêmica.

As experiências pessoais, acadêmicas e profissionais nos motivaram a contribuir de forma significativa para a melhoria da pesquisa e dos problemas sociais de nossa sociedade. Através dos conhecimentos e saberes adquiridos no percurso acadêmico e de vida. E nos permitiu ter pensamentos e reflexões em relação a opção sobre o assunto, tema e problema de pesquisa para produção do nosso trabalho de pesquisa. A partir das observações e intervenções nos estágios obrigatórios e de experiências, inquietudes e questionamentos da vida profissional. Foi possível optar e produzido um trabalho de pesquisa que abrange a educação para o trânsito e a ludicidade no espaço escolar.

O Código de Trânsito brasileiro (CTB) no seu Art. 5º, define o Sistema Nacional de Trânsito como o conjunto de órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que tem por finalidade o exercício das atividades de planejamento, administração, normatização, pesquisa, registro e licenciamento de veículos, formação, habilitação e reciclagem de condutores, educação, engenharia, operação do sistema viário, policiamento, fiscalização, julgamento de infrações e de recursos e aplicação de penalidades. (BRASIL,1997).

No primeiro momento, especificamente abordaremos algumas das dificuldades encontradas no trânsito brasileiro que enfrenta sérios problemas, uma vez que grande parte de seus usuários não tem conhecimento a partir do processo educacional uma formação voltada para a educação no trânsito para fazer parte do mesmo, assim como, o não cumprimento às normas de trânsito, sendo comum presenciarmos imprudências e desrespeito por parte de pedestres e condutores, o que tem causado muitos acidentes com mortes ou deixado pessoas com sequelas irreversíveis. A falta de planejamento e organização do trânsito nas cidades, conduz os seus usuários a terem dificuldade de encontrar vagas para estacionamento, e ainda pode-se observar ruas e avenidas que são mal sinalizadas, e tornam o trânsito cada vez mais caótico e complicado para todos os usuários que dele precisa para se locomoverem.

A Lei 9503 de 23 de setembro de 1997, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), sofreu várias alterações para se atualizar as novas necessidades realidades existentes. Se a Lei existe, qual é o problema que os usuários do trânsito de nossas cidades encontram para obedecerem a legislação em vigor? A dificuldade é percebida quando se observa o perfil de muitos pedestres e condutores nas ruas das nossas cidades.

Sendo assim, é uma necessidade urgente que ações eficientes sejam tomadas por parte do poder público e de todos os órgãos que integram o Sistema Nacional de Trânsito (SNT), que promova a educação para o trânsito.

No segundo momento, trata-se da importância de ensinar as nossas crianças a temática trânsito nas instituições de ensino públicas e privadas por meio de métodos lúdicos e pedagógicos, observando o conhecimento prévio que cada criança possui sobre trânsito.

Nessa perspectiva, a integração e cooperação por parte dos órgãos que compõem o SNT junto às instituições brasileiras de ensino é uma alternativa viável, de modo que sejam desenvolvidos projetos voltados à educação para o trânsito, o que já é assegurado pelo Código de Trânsito Brasileiro que em seu Art. 76, diz que a educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, através de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (BRASIL, 1997).

Partindo desse pressuposto, as crianças, os jovens e os adultos precisam ser assistidas com formação que construam nelas o conhecimento por meio do setor de

educação para o trânsito para que se tornem pedestres e condutores conscientes, com condutas e comportamentos que influenciam na segurança e no respeito à vida, ao meio ambiente, à cidadania, às normas e respeito as regras de trânsito.

No terceiro momento, é atribuído a relevância da educação básica que deve ser a grande aliada na formação de crianças e adolescentes para o trânsito. Através do setor de educação para o trânsito, dos órgãos competentes, pela segurança viária e as instituições de educação básica é possível desenvolver projetos e ações que facilitem o entendimento e construa o conhecimento de forma lúdica.

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância de estudar e inserir no currículo do ensino fundamental a educação para o trânsito através da ludicidade. E busca desenvolver nas mesmas, comportamentos, práticas, costumes e valores que ajudem a melhorar o trânsito ainda na infância. Visando por meio de jogos e brincadeiras o estímulo para entenderem a importância e o respeito ao trânsito.

Por conseguinte, este trabalho de conclusão de curso refere-se a uma pesquisa bibliográfica que intenciona discutir sobre a importância de estudar a o trânsito no ensino fundamental, a fim de levar conhecimento dos conteúdos e recursos disponíveis, através de atividades pedagógicas com o uso da ludicidade. Preparar as crianças para serem futuros condutores conscientes dos seus comportamentos e responsabilidade por um trânsito mais seguro e humano e contribuir com a pesquisa e a sociedade.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A EDUCAÇÃO COMO BASE PARA A TRANSFORMAÇÃO

Historicamente, a educação, ao longo dos séculos, tem passado por rupturas e transformações. E atualmente mais uma grande mudança tem ocorrido devido à pandemia do Coronavírus - Covid-19. Logo, a educação e seus profissionais conseguiram dentro dessa nova realidade se reinventar e com o auxílio das novas tecnologias, ofertar o ensino-aprendizagem para os estudantes a partir do novo modo de ensinar por meio do ensino remoto, na perspectiva de atender ao ensino de acordo com as legislações pertinentes em vigor.

A Educação Básica tem como marco legal a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, os quais propiciaram uma formação basilar imprescindível para a formação do indivíduo, bem como para o efetivo exercício da cidadania. Ultimamente, a Educação Básica é regida por diversas legislações como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN), o Plano Nacional de Educação (PNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e auxiliada por outras leis correlatas como a lei nº 9.503/1997 - Código de Trânsito Brasileiro (CTB). (BARBOSA, 2018. p.19).

Nesse sentido, a Educação Básica contempla os três níveis de ensino, em que é ofertado um ensino que promova a formação básica do sujeito e o prepare para o livre exercício da cidadania. Assim, a Educação apresenta em cada uma de suas Leis em vigor os fundamentos e instrumentos legais para seu bom funcionamento e atendimento, com a oferta de uma educação com qualidade. Dessa maneira, crianças, jovens e adultos tornam-se o centro do processo de ensino-aprendizagem. O Art. 2º da LDB estabelece que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a participação dos pais nas vivências dos filhos é de fundamental importância e quando esse acompanhamento caminha com a escola, torna o processo de aprendizagem mais eficiente, pois a criança se torna mais confiante ao perceber que ela importa para as pessoas. Assim, a família exerce papel

de grande relevância para a educação de crianças e adolescentes, junto à escola são agentes transformadores na educação e formação de estudantes, ao ensiná-los e formá-los para a vida, para a cidadania e com qualificação para o trabalho.

Para Grinspun (2003), a escola é o espaço onde se dá a formação de atitudes, além do mais a escola deve constituir critérios de condutas que devem ser definidos e estar pautados em seriedade, respeito humano, verdade e união. A escola também deve estabelecer limites, formados com conhecimentos e valores adquiridos pela convivência em sociedade e pelas relações que se estabelecem com as instituições sociais.

Partindo desse pressuposto, a escola deve ser o espaço onde o aluno possa ter acesso aos vários conhecimentos que permeiam o lugar onde vive. E conhecer sobre o trânsito, sua funcionalidade e seus aspectos, é sem dúvida uma necessidade para os dias atuais.

Ao tratar de educação, o Código de Trânsito Brasileiro no Art.76 diz que

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, através de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (BRASIL, 1997).

Assim sendo, a educação para o trânsito deverá ser desenvolvida em todos os níveis escolares, desde a pré-escola até o ensino superior e com envolvimento de todos os órgãos e entidades interligados ao Sistema Nacional de Trânsito. Através de ações e participações na sociedade civil organizada. Assim, educadores e profissionais dos órgãos e entidades que compõem o Sistema Nacional de Trânsito precisam de qualificação e capacitação para atuarem nas salas de aula com essa temática de forma transversal que é de suma importância para a nossa sociedade.

Neste sentido, os currículos escolares não podem tratar essa temática de modo isolado, os conteúdos devem abordar a educação para o trânsito com sua devida relevância para a sociedade. Assim, respeitando as especificidades, capacidades e habilidades de cada sujeito, de acordo com cada faixa etária, envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, ao longo do processo educacional, teríamos o alcance de resultados positivos no comportamento e atitudes dos futuros condutores.

Nessa perspectiva, BARBOSA (2018, p.21) afirma que:

Atualmente, a nova política curricular da BNCC assegura que os sistemas de rede de ensino, assim como as escolas que mantêm as suas respectivas esferas de autonomia e competência, podem congrega aos currículos e às propostas pedagógicas o enfoque de temas modernos que comprometem a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, daí incluindo temáticas como a educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997).

Ao valorizar a nova política curricular estabelecida pela BNCC, as escolas continuam com sua autonomia e competência. Devem ser atribuídos aos currículos e às propostas pedagógicas temas contemporâneos locais que causam prejuízos e transtornos na harmonia e convivência da sociedade da localidade. Nesse sentido, todas as ações e intervenções podem ser realizadas de forma transversal e integradora com objetivo de conscientização sobre a problemática do trânsito desde a educação infantil com ênfase no Ensino Fundamental.

Logo, a estratégia é preparar as futuras gerações de condutores com gestos, atitudes e comportamentos seguros para um trânsito harmônico, humanizado e com paz na perspectiva de redução, se possível a 0 (zero) de acidentes e mortes no trânsito. Portanto, o ensino, pesquisa e a extensão precisam ser estimuladas sobre segurança e educação para o trânsito no ensino básico e superior em busca de alternativas viáveis para esse problema social.

Em síntese, é necessário que políticas públicas eficientes para a educação no trânsito sejam desenvolvidas e que envolvam toda a sociedade civil organizada, para beneficiar todos os usuários do trânsito de nossas cidades. Isso pode acontecer por meio da educação e seus profissionais que são instrumentos de transformação na vida das pessoas.

2. 2 A PERCEPÇÃO DO FUTURO EDUCADOR SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A formação docente é um processo longo que contempla o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o conhecimento vai sendo construído na mente do futuro educador com a aquisição de saberes necessários e específicos entre teoria e prática para a sua vida profissional em sala de aula.

Nesse contexto, os conhecimentos, experiências e vivências, adquiridos em toda a grade curricular do curso em formação, são fundamentais para a formação acadêmica. Da mesma forma, as experiências e vivências dos estágios obrigatórios nos levam à reflexão sobre erros e acertos na construção e produção do conhecimento de nossa futura prática educativa.

De acordo com Paulo Freire,

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996 p.12).

Nessa perspectiva, o pensamento de Freire (1996), nos leva a refletir sobre a importância da discussão que envolve os saberes fundamentais sobre a prática educativa ou progressista. Existe a necessidade e intervenção de uma articulação entre os conteúdos obrigatórios e uma melhor organização programática que possibilite a compreensão na formação docente.

Nesse sentido, Freire desperta para a necessidade de uma identidade própria do futuro educador durante sua formação, em que ao adquirir os saberes indispensáveis, se reconheça como sujeito da produção do saber. Dessa maneira, a ação de ensinar é criar as possibilidades para o conhecimento dentro de um espaço preparado para sua produção ou construção.

A importância da dimensão temporal do saber profissional, é construída pela história de vida do professor ao longo de sua carreira. Desse modo, os saberes nascem de fontes distintas sendo provenientes dos saberes pessoais, da formação escolar anterior, da cultura pessoal, da formação acadêmica, da aprendizagem com seus pares, com programas e livros didáticos usados na escola e de sua própria experiência na sua carreira em sala de aula e na escola.

Nos argumentos de Vygotsky (1989), sobre as salas de aula, ele as considera como um lugar privilegiado, onde professor e aluno devem articular seus conhecimentos. Nesse contexto, a sala de aula é um espaço qualificado para o saber, ambiente acolhedor que promove o ensino-aprendizagem, onde acontece interação e

produção do conhecimento e pleno desenvolvimento da criança. Assim, é dentro dela que acontece a interação entre professor e criança, criança e professor, criança e criança no processo de socialização.

Durante o processo de formação, o discente tem a oportunidade de visitar, observar e conhecer a sala de aula, onde o professor é o facilitador e mediador da aprendizagem, que doa e recebe conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem para o pleno desenvolvimento da criança.

Para explicar o processo de desenvolvimento na aprendizagem da criança, Vygotsky (1991) conceituou três momentos: a zona de desenvolvimento potencial é tudo que a criança ainda não domina, mas que se espera que ela seja capaz de realizar; a zona de desenvolvimento real é tudo que a criança já é capaz de realizar sozinha; e a zona do desenvolvimento proximal é tudo que a criança somente realiza com o apoio de outras pessoas. (ALMEIDA, 2018, p.14).

De acordo com Vygotsky (1989), o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado que envolve a influência direta ou indireta de outras pessoas e a mediação faz a diferença, intervindo na relação de aprendizagem da criança e fazendo com que as funções psicológicas superiores se desenvolvam. Aponta o jogo como importante para esse desenvolvimento, pois ao indicar regras, cria nos alunos uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), proporcionando desafios e estímulos na busca de conquistas mais avançadas.

Nessa perspectiva, o documento do PCN (1998) destaca que:

O desenvolvimento da autonomia como princípio educativo considera a atuação do aluno, valoriza suas experiências prévias, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações em que o é dirigido por outras pessoas, a situações dirigidas pelo próprio aluno. (PCN, 1998, p.89).

O processo educacional da criança estimula o seu desenvolvimento, autonomia e identidade. Nesse sentido, o estudante traz consigo para a sala de aula conhecimentos prévios adquiridos no seu núcleo familiar e em sociedade, que devem ser considerados pelo professor.

Crianças e jovens têm muita facilidade para as novas aprendizagens. É com esse pensamento que percebemos o potencial existente em cada uma delas para o aprendizado, por meio do levantamento através de discussões e reflexões sobre a interpretação da realidade, comportamentos, entre outros assuntos.

2. 3 UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Vinda do latim “ludus”, a palavra lúdico significa “jogo”. Com uma definição mais ampla, o lúdico tem sido avaliado como um traço importante do comportamento humano, e deixou de apresentar esta simples definição, já que apresenta valores importantes para as pessoas em todas as fases da existência. Na idade infantil e na adolescência o seu valor se agrega ao fazer pedagógico.

Partindo desse conceito, as atividades pedagógicas, voltadas ao ensino e aprendizagem dos estudantes, desenvolvidas de forma lúdica, ao se utilizarem de imagens, jogos, filmes, músicas, brincadeiras, entre outros, passam a agregar grandes valores à forma de ensino. E se constitui não como aquele ensino tradicional, mas um ensino que busca construir um ambiente agradável e divertido durante as aulas, promovendo desafios, estimulando o trabalho em grupo e despertando o aluno em relação a sua interação com o conteúdo. Desse modo, a ludicidade é uma forte ferramenta que auxilia e possibilita ao professor desenvolver sua prática pedagógica.

Assim, com o uso do lúdico em sala de aula, torna a aprendizagem prazerosa, o que contribui para o desenvolvimento e criatividade das crianças através de brincadeiras, jogos infantis e diversos brinquedos nas atividades. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (2017), nos orienta que

A BNCC do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária **articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil**. Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas **formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2017).

A BNCC aponta para a importância e valorização de ações lúdicas pedagógicas no Ensino Fundamental. E o professor necessita promover a associação entre as experiências vivenciadas na etapa anterior do processo de ensino-aprendizagem e realizar a ligação entre ambas as etapas.

Nessa perspectiva, ele precisa privilegiar o desenvolvimento, a organização e as experiências dos educandos. O que é possível por meio da observação de novas

formas de contato com o mundo, suas inúmeras possibilidades de leitura e formulação de novas hipóteses por meio dos fenômenos existentes. Assim, novas investigações, comprovações, avaliações, conclusões na busca por novos conhecimentos podem surgir. Acerca da importância de estabelecer associações entre as etapas educacionais para o pleno desenvolvimento infantil, Odinino (2017) aponta para a necessidade de incluir a brincadeira no ensino, uma vez que a preocupação está voltada com a alfabetização.

A despeito da continuidade entre essas duas etapas da Educação Básica, as discussões em torno do ingresso da criança de seis anos no Ensino Fundamental mais enfatizaram a antecipação das preocupações com a alfabetização, ao invés de estender e disseminar as conquistas acerca da importância da brincadeira no seio de uma nova compreensão de infância e cultura infantil. (ODININO, 2017, p. 219).

Partindo desse pressuposto, abordamos que as discussões não devem ser apenas com sobre a continuidade da alfabetização entre as etapas da educação infantil e ensino Fundamental. Nesse contexto, existe a necessidade de destacar a importância e benefícios da brincadeira no processo de desenvolvimento das crianças.

A oposição entre estudar e brincar tem respaldo em representações sociais historicamente definidas. É culturalmente esperado que o uso de jogos e de brinquedos em escola de Ensino Fundamental seja incorporado com muitas resistências, dúvidas, incertezas e receios. Tais dúvidas e receios se baseiam na ideia de que brincar não é “sério”, e que a escola é o espaço para a seriedade. Além disso, há o entendimento de que brincar é “coisa” de criança, na escola deve-se “deixar as infantilidades de lado”. (LATERMAN; SCHLINDWEIN, 2017, p.120).

O temor, desconfianças, incertezas e oposições pela inclusão do brincar na escola de Ensino Fundamental passa por aspectos históricos ainda existentes em muitos casos de uma visão que contempla a desordem. Nesse sentido, o pensamento negativo sobre a inserção da brincadeira nos espaços escolares causa prejuízos sérios para desenvolvimento da criança, ao avaliar o brincar como não sendo uma atividade que seja considerada como séria.

No entanto, a escola é um espaço privilegiado para o brincar que precisa ser considerado como algo sério, como afirmam Sant’Anna e Nascimento.

A brincadeira, o jogo, as diversões são sinônimas de ludicidade. O brincar esteve presente em todos os tempos da humanidade e permanece até os dias atuais. Em cada momento, de acordo com o contexto histórico vivido

pelas pessoas e conforme o pensamento colocado para tal, sempre foi algo natural, vivido por muitos e também usado como uma ferramenta de caráter educativa para o desenvolvimento social do indivíduo. (SANT'ANNA, A.; NASCIMENTO, P. 2011, p. 20).

Ao ensinar para crianças o professor precisar usar todas as ferramentas e recursos lúdicos disponíveis para a sua prática diária que envolve os jogos e as brincadeiras. Assim, o brincar é uma prática antiga e que se conserva até os dias atuais e que é do interesse das crianças. Essa atividade de caráter educativo como algo inerente a criança, deve ser tratada como natural, capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança.

Nesse sentido, os autores elucidaram que segundo a teoria de Vygotsky,

O ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo que a mediação faz a diferença, interferindo na relação de aprendizagem da criança e fazendo com que as funções psicológicas superiores se desenvolvam no ser humano. Cita que o jogo é um instrumento importante para esse desenvolvimento, sendo que os jogos e suas regras criam nos alunos uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), proporcionando desafios e estímulos para a busca de conquistas mais avançadas, ensinando também a separar objetos e significados. (SANT'ANNA, A.; NASCIMENTO, P. 2011, p. 21).

Partindo dos ensinamentos de Vygotsky percebemos como a criança é um ser singular capaz de ensinar e aprender. Nesse sentido, a criança se desenvolve a partir de suas próprias experiências e vivências, consigo mesma e com outras pessoas no cotidiano. E assim, se relaciona com o mundo, sua cultura, por meio de instrumentos físicos e simbólicos.

Dessa maneira, o jogo é uma ferramenta importante que o professor precisa utilizar em sala de aula para o processo de desenvolvimento da criança. O educador ao incentivar o uso dos jogos educativos para a criança ele estimula em cada uma delas a concentração, a percepção, a criatividade, o aprendizado em equipe e a coordenação motora.

Segundo Almeida (2017, p. 40),

O brincar não é apenas necessidade, é direito das crianças. A escola precisa organizar seus ambientes de acordo com as características das crianças e valorizar o brincar em seus espaços e tempos. O valor do lúdico para as crianças na escola dependerá muito de como elas serão encaradas, nesse contexto, pelos adultos que a frequentam. As diferentes mediações educativas realizadas pelo educador, a organização dos espaços e tempos da escola e dos jogos, brincadeiras, brinquedos e materiais lúdicos que se encontram ao alcance das crianças durante o ato lúdico, são atitudes que

podem fazer a diferença no brincar da escola e na ampliação do repertório lúdico delas.

Nessa perspectiva, percebemos a importância do brincar para o desenvolvimento da criança como direito adquirido. Assim, a escola ideal é aquela que organiza seus ambientes de acordo com as particularidades e peculiaridades das crianças e aprecia o brincar em seus espaços e tempos. Nesse contexto, observamos que no Ensino Fundamental, é necessária sua valorização e sequência as ações lúdicas pedagógicas.

Nesse sentido, é imprescindível a compreensão dos adultos sobre a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Dessa maneira, a escola deve preparar seus ambientes e fornecer os instrumentos para as mediações educativas que o professor realizará em sua prática pedagógica com as crianças.

2. 4 EDUCAR PARA O TRÂNSITO É UM INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA A CIDADANIA

A educação como um todo desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento e progresso de nossa nação. Através do ensino, pesquisa e extensão dentro do processo de ensino-aprendizagem. Que contempla todos os níveis de ensino e as áreas do conhecimento. O que contribui com a pesquisa científica na busca de formular novas hipóteses, levantar dados, discussões, conclusões sobre temas de relevância acadêmica e social.

Segundo Martins,

O trânsito é objeto de discussões em todo o mundo. Quando o foco é o comportamento dos indivíduos e as estatísticas relativas a acidentes de trânsito, revela-se um problema generalizado, de acordo com os números divulgados pelos órgãos de controle responsáveis (MARTINS, 2007, p. 65).

A discussão em torno do trânsito em todo mundo, sempre vai existir enquanto esse problema social não for tratado como prioridade por todas as autoridades mundiais, nacionais, estaduais e, principalmente, municipais. Nesse sentido, o trânsito em muitas cidades do mundo e do nosso país, de algum modo, tem se tornado caótico ou causado transtornos para os seus usuários em relação à mobilidade urbana.

As estatísticas revelam números alarmantes de mortos e feridos em acidentes de trânsito que são causados na maioria das vezes por imprudências, imperícias e mal comportamento dos usuários no trânsito. Por traz de tudo isso, está a falta de educação e consciência dos seus usuários e a ineficácia dos poderes públicos.

O trânsito do Brasil é considerado um dos mais perigosos do mundo, sendo que, de maneira geral, as atenções se voltam para as tragédias, com destaque para mortos e feridos, e raramente são noticiados trabalhos que estão voltados para a segurança e a educação no trânsito (SANTOS et al., 2017).

A inércia dos gestores, a falta de investimentos na área de educação para o trânsito, de fiscalização preventiva, prevenção de acidentes e políticas públicas eficientes voltadas na área de trânsito, como prioridade, torna-se um problema social muito complexo a ser resolvido. Sem o cumprimento desses fatores, não conseguiremos reduzir de modo significativo os números alarmantes de mortos e feridos com sequelas irreversíveis.

De acordo com Martins (2007, p.106):

Tornar o trânsito mais humano requer motivação na perspectiva educativa que refletirá na motivação da escola, da família e de todo o espaço do trânsito, estendendo a interdisciplinaridade a muito além da alfabetização e do Ensino Fundamental e Médio, ou seja, na dimensão do ser humano de forma totalitária, atingindo-o no que ele tem de mais importante: cidadania, ética e respeito, que são elementos organizadores de uma instituição social.

Nesse sentido, a educação é transmissora e propagadora de conhecimento e educação para todos. A educação não está presente somente nas escolas, ela precisa alcançar e ser refletida nos lares e nas famílias e nos mais diversos ambientes e espaços públicos e privados. Assim, ensinar não se trata apenas de alfabetizar, estabelece relação entre os ramos do conhecimento da atividade humana.

Quando se educa para o trânsito, ajuda-se a preservar a vida, a evitar acidentes, a exercer a cidadania. A cortesia, a cooperação, a solidariedade e a responsabilidade são eixos determinantes da transformação do comportamento do homem no trânsito (BANASZESKI E ECCO, 2009, pag.34).

O objetivo central do processo de ensino-aprendizagem em educação para o trânsito precisa ser uma formação contínua e sistemática. Na perspectiva, de alcançar ao longo prazo resultados positivos durante a formação de crianças, jovens e adultos. Nesse sentido, eles tornam-se o centro do processo de ensino-aprendizagem em que

o professor é o mediador, facilitador de aprendizagens significativas que resultem em transformação de comportamentos, gestos e atitudes do ser humano para o trânsito seguro.

O Art. 320 do CTB estabelece de forma taxativa que. “A receita arrecadada com a cobrança das multas de trânsito será aplicada, exclusivamente, em sinalização, engenharia de tráfego, de campo, policiamento, fiscalização e educação de trânsito”. (BRASIL,1997).

Para melhor compreensão da importância do Art. 320 da Lei 9.503 que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro, destaca a obrigatoriedade da aplicação dos recursos arrecadados provenientes dos licenciamentos e multas de trânsito. A lei determina que as receitas arrecadadas sejam aplicadas exclusivamente em todas as áreas acima citadas de forma eficiente como é o caso da fiscalização e educação para o trânsito.

Nesse sentido, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), Art. 24, estabelece em sua alínea XXIII que se deve: “criar, implantar e manter escolas públicas de trânsito, destinadas à educação de crianças e adolescentes, por meio de aulas teóricas e práticas sobre legislação, sinalização e comportamento no trânsito”. (BRASIL, 1997).

Considerando a Lei 9.503, de 23 de setembro de 1997, determina a criação, implantação e manutenção das escolas públicas de trânsito. Nesse sentido o Art. 24 diz que a educação tem seu público alvo, crianças e adolescentes e que o ensino será ministrado entre aulas teóricas e práticas. Assim, nas aulas deverão abordar conteúdos sobre a legislação, as sinalizações existentes e, fundamentalmente, comportamento no trânsito.

De acordo com o PCN (BRASIL, 1998), “a inclusão dos temas transversais exige a tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social” (PCN, 1998, p. 43). Assim, o trânsito como tema transversal requer urgência e mais atenção de todos os segmentos da sociedade por toda problemática que o envolve. A inclusão dessa temática nos currículos e nas salas de aula deve ser de forma continuada e sistematizada. E o porquê da sua urgência, por se tratar de um problema social grave que precisa do envolvimento de toda a sociedade civil organizada.

Lima (2018) também fala da necessidade de se começar a ensinar sobre a temática trânsito desde cedo.

Desta forma, o CTB demonstra que a temática da educação para o trânsito é urgente e deve ser promovida nas escolas através da proposta transversal de ensino em conjunto com as demais disciplinas definidas no currículo escolar, considerando todos os níveis de ensino especificado no Artigo 76 do referido código. A prática da inclusão ora comentada visa despertar, além da conscientização dos alunos sobre a necessidade da segurança no trânsito, adoção de hábitos e comportamentos que respeitem os direitos e deveres de todos os usuários do sistema viário. (LIMA, 2018, p. 25).

A educação para o trânsito nas escolas compreende todos os níveis de ensino. A temática deve ser incluída de forma transversal nas disciplinas no currículo escolar. Mas, o que percebemos é que abordagem é feita somente em datas comemorativas ou de forma básica e superficial. Ensinando conceitos repetidos sobre sinalização semafórica, faixa de pedestre, gestos do agente da autoridade de trânsito, entre outros. O objetivo do aprendizado dos indivíduos e na mudança de hábitos, comportamentos e atitudes devem refletir diretamente na harmonia, segurança e paz no trânsito.

Para Libâneo (2001),

a escola é um lugar para aprender conhecimentos, para desenvolver capacidades não apenas intelectuais, mas também sociais, afetivas, éticas e a escola “é lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural” (LIBÂNEO, 2001, p.113).

A escola é um ambiente acolhedor, com espaços destinados à aquisição de conhecimentos e aprendizagens significativas, que desenvolvem em seus educandos capacidades e habilidades. É uma formação que privilegia a obtenção de saberes e competências com vista a sua participação nos mais diversos meios da nossa sociedade.

Nessa perspectiva, de acordo com o documento da BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017).

As Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito (2009), trazem uma valorização do desenvolvimento da temática no contexto transversal, o que colabora para a formação do aluno de forma integral.

Em síntese, a educação exerce um papel fundamental na nossa sociedade, sendo o professor, facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. Ele cria as possibilidades para a aprendizagem. Nessa perspectiva, a educação para o

trânsito deve ser abordada, trabalhada e contextualizada em sala de aula, através de práticas lúdicas, pedagógicas e eficientes, que contemplem aspectos do meio social e local, com o objetivo de promover mudanças. Assim, ações e intervenções contribuem de forma significativa para a transformação comportamental das pessoas com gestos, atitudes e ações para a paz, harmonia e segurança no trânsito.

A educação, a escola, a pedagogia, os professores e todos os outros seguimentos da nossa sociedade civil organizada precisam se unir pelo bem maior que é a segurança e a vida. Assim sendo, é necessário levar conhecimentos para todos os indivíduos da sociedade.

Logo, para que tudo isso aconteça, o Estado e a sociedade civil organizada precisam assumir sua parcela de responsabilidade. E de forma urgente, o Estado destinar os recursos oriundos da arrecadação das autuações de trânsito e licenciamentos da frota dos veículos brasileiros, e investir em engenharia, fiscalização, educação para o trânsito, mobilidade urbana e acessibilidade. Assim, ele demonstrará sua preocupação com esse problema social que causa mortes e acidentes com sequelas irreversíveis na vida dos usuários do trânsito.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os mecanismos utilizados no desenvolvimento da pesquisa que motivada pela inquietude profissional e acadêmica procura retribuir para a sociedade, de modo relevante, todo o investimento empregado em minha formação acadêmica. A metodologia utilizou trabalhos de conclusão de curso de pesquisadores anônimos, livros e leis. Citando estudiosos do comportamento infantil como: Vygotsky, Paulo Freire, Martins, entre outros. Para tanto, a pesquisa busca contribuir com novas hipóteses para promover o desenvolvimento cognitivo, comportamental e social das crianças, de modo que sejam alcançadas pela educação para o trânsito por meio da ludicidade.

De acordo com o Art. 76 do Código de Trânsito Brasileiro,

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (BRASIL, 1997).

Dessa maneira a educação para o trânsito, pode ser trabalhada em sala de aula em qualquer fase da vida escolar do estudante. Destarte, oportuniza atividades pedagógicas alinhadas às possibilidades e potencialidades que a educação para trânsito oferece. O que torna possível planejar aulas lúdicas, campanhas educativas e projetos que contribuam de forma significativa para o conhecimento, podendo possibilitar um comportamento e condutas adequadas às crianças para exercerem uma boa prática de cidadania a partir dos conhecimentos que se pode adquirir já nos anos iniciais do ensino fundamental.

A motivação pelo tema da pesquisa brotou por meio do processo de observação em sala de aula e interação com as crianças nos momentos de vivências oferecidos nos Estágios obrigatórios que aconteceram durante a formação no curso de Pedagogia. Ao perceber o envolvimento das crianças em atividades diferenciadas, podemos visualizar a receptividade, o interesse, a disponibilidade das mesmas em querer conhecer sobre o tema. O que tornou possível pensar em contribuir por meio da pesquisa, para transformar comportamentos e possivelmente, em um futuro não distante, amenizar problemas que hoje acontecem pela falta de educação no trânsito.

3.1 Tipo de Pesquisa

Devido ao momento atípico que estamos vivendo, o qual a pandemia do Coronavírus impossibilitou o acesso às aulas presenciais nas instituições de ensino, tornou-se impossível realizar uma pesquisa de campo. Sendo assim, possibilitou-se desenvolver a pesquisa bibliográfica.

Acerca deste tipo de pesquisa Gil (2002, p. 44) destaca que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Isto posto, entende-se que realizar uma pesquisa bibliográfica exige estudos intensos em busca de informações verídicas que possam contribuir para o desenvolvimento do tema a ser pesquisado.

Quanto à abordagem do presente estudo, esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70) a pesquisa com abordagem qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa qualitativa que ora se realiza é de natureza Aplicada. Segundo Silveira e Córdoba (2009, p.35), uma pesquisa de natureza aplicada é aquela que: “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Dessa maneira, a pesquisa de natureza aplicada motiva o pesquisador buscar a descoberta de novos conhecimentos em que sua aplicação é empregada de maneira prática em situações

do nosso cotidiano, de modo a direcionar a resolução de problemas específicos relacionados aos interesses de uma comunidade.

O objetivo com a realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza aplicada é explorar o tema: O uso do lúdico na educação para o trânsito nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições”.

Destarte, a pesquisa exploratória admite ao pesquisador uma melhor familiaridade com o problema existente, tornando-o claro e possibilitando a construção de novas hipóteses apresentadas. A pesquisa tem seu foco no aperfeiçoamento de novas ideias e descobertas sobre o problema pesquisado. Sendo possível desenvolver a capacidade de entender o fenômeno de forma intuitiva.

4 RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Em 2020 o Código de Trânsito Brasileiro completou 23 anos de criação. O comportamento da sociedade tem sido moldado, porém, a sua efetividade muitas vezes detém-se na inércia dos órgãos de fiscalização, como também na própria falta de colaboração e interesse dos cidadãos que deveriam atuar como verdadeiros fiscais uma vez que influenciam e sofrem a influência do trânsito direta ou indiretamente.

De acordo com o art. 1º, § 1º do Código de Trânsito Brasileiro (CTB, 2009, p.21) “considera-se como trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos, animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”. E no (CTB 2009, p.184) o termo trânsito é caracterizado como movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres. O termo imobilização se refere aos veículos estacionados mesmo que esteja em lugares proibidos.

Analisando as definições estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro, trânsito é tudo aquilo que se movimenta, se locomove de alguma forma, através de veículos, animais, também aquele que se movimenta isolado ou em grupo. A movimentação constitui o trânsito independentemente do local em que está. Podemos dizer que para tudo utilizamos o trânsito, até mesmo para pedir um produto com entrega em casa, ele chega através do trânsito e supre a nossa necessidade.

Entretanto, o Brasil com o passar dos tempos vem tendo um grande e intenso trabalho de fiscalização, como também vem crescendo o engajamento da própria sociedade nesse processo, boa parte desse resultado está na aplicabilidade do setor de Educação para o trânsito.

Atualmente, a violência no trânsito é uma das principais responsáveis por mortes e casos de invalidez, e, de acordo com Sznick (1995, p. 28):

“É incontestável, nos tempos que correm, a necessidade de uma legislação mais atuante e mais vigorosa na repressão aos delitos de trânsito. É um crime da civilização e do progresso que, dia a dia, assustadoramente vem crescendo em ritmo galopante”.

O Código de Trânsito Brasileiro prevê que a educação para o trânsito seja promovida em todos os níveis de ensino (Brasil, 1998). Documentos como as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito para a Pré-Escola (DENATRAN,

2009a) e para o Ensino Fundamental (DENATRAN, 2009b) foram criados para guiar as ações que venham a ser desenvolvidas para a educação no trânsito no contexto escolar, enfatizando o bem comum, a análise e a reflexão de comportamentos seguros no trânsito.

4.1 UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO PARA TRÂNSITO

Atualmente a introdução da educação para o trânsito pode ser considerada uma necessidade de uma demanda crescente que se tem de trabalhar nas escolas de ensino fundamental, temas com conteúdo mais vinculados ao cotidiano real da maioria das pessoas.

Nesse sentido, a educação vinculada à temática trânsito pode ser vista como ato de construção em que o professor e seu aluno visam um conhecimento pleno que deverá ser aplicado a sua realidade em que vivem.

Diante dessa realidade tão conflituosa que o trânsito de nossas cidades nos proporciona, percebe-se a necessidade de dar destaque junto aos educadores aos aspectos muitas vezes relegados a um segundo plano, ou nem mesmo incluídos em suas atividades propostas. “A inclusão dos temas transversais exige a tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social” (PCN, 1998, p. 43).

A escola possibilita a convivência dos indivíduos em grupos desde a infância ampliando assim, seu mecanismo transformador da realidade do trânsito brasileiro que passa por essa reestruturação dinâmica, ou seja, desse modo cabe ao professor estabelecer os critérios e métodos que introduzam conhecimentos acerca da educação no trânsito.

Assim, há a necessidade da abordagem sobre a educação para trânsito no ensino fundamental, haja visto que o real debate sobre o assunto com as crianças, nessa faixa etária, nas escolas brasileiras, ainda é deficitário. Essa realidade deve ser considerada e torna necessária a adoção da temática no ensino fundamental, prosseguindo até o momento no qual o indivíduo se candidata a obter a carteira de habilitação, tornando assim, necessário e obrigatório ao processo para obtenção da mesma.

A escola possibilita a convivência dos indivíduos em grupos desde a infância ampliando assim, seu mecanismo de inclusão social. Com isso, é notório que a escola

é muito importante na vida dos indivíduos, sendo um mecanismo que contribui na integração individual e social do ser humano.

No Brasil, a Constituição Federal assegura a educação para todos. O artigo 6º, contempla como um direito de todos e dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, sua finalidade é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Por outro lado, a escola é considerada "o lugar ideal" para se abordar assuntos relacionados à educação para o trânsito desde os anos iniciais. Contudo, a experiência dos professores revela a escassa disponibilidade de explorar e trabalhar esse tema. Segundo os alunos, na maioria das vezes, seus educadores falam pouco sobre essa questão. Assim, em detrimento da importância atribuída à instituição familiar e escolar, no que tange à vivência do aluno, não existe nesses espaços de sociabilidade um diálogo franco acerca do assunto.

A escola apresenta um papel importante na formação dos seus alunos, já que a maioria são usuários do trânsito, que possivelmente, num futuro irá dirigir um veículo. Dessa forma, quando as normas são ensinadas desde os anos iniciais, a sua aceitação tende a ser mais fácil e efetiva. Para que isso aconteça, contudo, é preciso manter a atenção das crianças, utilizando metodologias pedagógicas que estimulem o debate e a discussão das dúvidas em grupos (Pinto e Cunha, 2013, p.23).

Nesse contexto, a educação para o trânsito é um dos instrumentos que podem ser utilizados para reduzir os índices de acidentes no trânsito, especialmente com o público infante-juvenil. A educação permite que os cidadãos sejam mais conscientes de sua responsabilidade individual, respeitando os direitos dos outros e convivendo de maneira harmônica com o meio ambiente de tráfego (Faria e Braga, 1999, p.47).

4.2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A abordagem sobre a educação para o trânsito deve ser adotada nas escolas, e para que o trabalho seja significativo, se faz necessário que a ludicidade faça parte das atividades. Desse modo, os profissionais da educação como também os profissionais de trânsito devem se apropriar da função de transformadores da realidade social, por meio do conhecimento e da educação para o trânsito na perspectiva de contribuir com a aprendizagem e com a transformação. E como afirma

Jean Founccambert (1994, p.34), “a maneira de aprender é que dá poder muito mais do que aquilo que se aprende”.

Assim, a valorização do lúdico constrói no indivíduo o conhecimento, pois a metodologia aplicada aos conteúdos, é capaz de proporcionar uma aprendizagem mais efetiva, a partir do emprego de materiais didáticos que recriem a realidade, especialmente sobre o trânsito.

Para Vygotsky (1971) apud Friedmann (2006), “a atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento da criança porque liberta de situações difíceis.” A aplicabilidade da ludicidade pode fazer os alunos sentirem que as coisas não são como aparentam ser. A situação na qual está vivenciando com a brincadeira possibilita orientar-se pelo significado da situação apresentada. Desse modo, Vygotsky acredita que o lúdico é fundamental para o desenvolvimento da cognição infantil, e as situações que a criança imagina, contribui para desenvolver o pensamento abstrato, conforme os significados dados à criança pelo objeto e pela ação.

Assim sendo, o lúdico quando bem planejado e trabalhado como um conteúdo significativo para os alunos favorecem desenvolvimento intelectual e propicia a interação social. Enfim, assegurar o uso do lúdico na educação para o trânsito no ensino fundamental é um mecanismo muito importante. Assim como afirma Kishimoto (2006, p. 39)

Os conteúdos das representações simbólicas recebem, geralmente, grande influência dos currículos e dos professores. Os conteúdos veiculados durante as brincadeiras infantis bem como os temas de brincadeiras, os materiais para brincar, as oportunidades para interações sociais e o tempo disponível são todos fatores que dependem basicamente do currículo proposto pela escola.

Desse modo, para o desenvolvimento de atividades lúdicas no ambiente escolar, faz-se necessário que o educador tenha conhecimento dos tipos de brincadeiras e seu papel na construção da aprendizagem.

De acordo com Honorato (2009, p.5), a “Educação para o Trânsito, com seus aspectos pedagógicos e psicológicos, cuja finalidade é criar uma geração de usuários conscientes da necessidade de adotar comportamentos mais seguros nas vias terrestres.” A educação para o trânsito exige reflexão diária para não passar despercebido.

De acordo com Honorato (2009, p.6), para se ter educação no trânsito depende de todos, já que:

É o conjunto de esforços direcionados à realização do trânsito em condições seguras. ", é o esforço de todos nós, usuários do trânsito, para fazermos a nossa parte, responsabilizando pelas nossas atitudes no trânsito e colaborando para a igualdade.

Assim, o esforço deve ser comum a todos os usuários do trânsito, na colaboração pelo respeito e segurança. Nesse sentido, levar conhecimento às crianças é uma medida que deve ser aplicada na escola, e para que os conteúdos sejam bem aceitos pelos estudantes, há a necessidade da inserção do lúdico como facilitador na educação para o trânsito, já que se apresenta como uma forma eficaz para a aprendizagem. Dessa forma, há como minimizar os efeitos da falta de conhecimentos e consciência dos indivíduos, no sentido de idealizar um trânsito mais humanizado. Por fim. a presente pesquisa utilizou trabalhos de conclusão de curso de pesquisadores anônimos, livros e leis. Citando estudiosos do comportamento infantil como: Vygotsky, Jean Founccambert, Paulo Freire, Martins, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da educação é possível modificar e transformar uma determinada realidade existente em nossa sociedade ou no ambiente onde vivemos. Por isso, é um importante instrumento na formação da cidadania, capaz de formar indivíduos conscientes que suas ações no trânsito, interferem diretamente no bem-estar e na vida dos usuários que se locomovem no trânsito.

A educação para o trânsito deve ser trabalhada como disciplina transversal em sala de aula, tornando-se um importante instrumento difusor de conhecimento para crianças a partir de atividades pedagógicas, bem planejadas com o objetivo de desenvolver as habilidades das crianças na perspectiva de educar para um trânsito melhor.

Defender a educação para o trânsito já no ensino fundamental, alinhando teoria à prática educativa, deve fazer parte de estratégias pedagógicas nos dias atuais, pois o trânsito é complexo e precisa ser entendido por todas as pessoas. Nessa perspectiva, a partir dos anos iniciais do ensino fundamental deve-se começar a ensinar as crianças a importância que o trânsito exerce na vida das pessoas, podendo fazer a diferença entre a vida ou a morte, buscando alcançar a meta de plantar uma semente de conhecimento no consciente de cada criança sobre a importância do trânsito em nossas vidas. Para que se entenda a importância dos cuidados e respeito à vida e o cuidado com o próximo, de modo que, em um futuro não distante, essas crianças contribuam com a harmonia, urbanidade, respeito e cidadania entre todos os usuários do trânsito.

É possível desenvolver práticas pedagógicas que valorizem a temática trânsito com o uso da ludicidade no desenvolvimento das crianças. Deve ser considerado o autoconhecimento, a autoestima e o respeito aos outros e ao meio ambiente, contribuindo assim, para uma mobilidade segura, assumindo atitudes cidadãs na circulação, moldadas pela ética, pela solidariedade e pelo respeito.

É um grande desafio para a sociedade cobrar aos governantes a defesa da vida, uma vez que se é necessário entender que não se deve apenas gastar dinheiro público com pessoas que sofrem acidentes todos os dias ou perdem a vida e seus familiares recebem o seguro, mas que se deve haver maior investimento em educação para o trânsito e nos órgãos que são responsáveis pela preservação de vidas, o que é essencial para que os resultados almejados nas campanhas, que são vinculadas na

mídia brasileira, tenham mais consistência. É imprescindível a conscientização de todos da necessidade de um comportamento no trânsito que demonstre respeito e valorização à vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. M. **Aplicação do lúdico na educação infantil: Uma ênfase na educação no campo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- ALMEIDA, M.T. P. **O Brincar, A Criança e o Espaço Escolar**. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila. (org.). **A Criança e o Brincar nos Tempos e Espaços da Escola**. Florianópolis: NUP, 2017, p. 39-56. Disponível em: <https://nupedoc.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%A7A-EO-BRINCAR-Ebook.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.
- BANASZESKI, A. A.; ECCO, I. **Educação para o trânsito: Um olhar para o contexto escolar**. 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/educacao-para-o-transito-um-olhar-para-o-contexto-escolar/> /15180. Acesso em: 14 de maio de 2021.
- BARBOSA, G. F. M. **Educação para o trânsito: considerações didático-pedagógicas para a educação básica**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Lucena, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: A etapa da Educação Infantil**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2021.
- BRASIL. **Código Nacional de Trânsito**. Código de Trânsito Brasileiro: instituído pela Lei nº 9.503, de 23-9-97. Com as alterações na Lei nº 9.792, de 22-01-1998 e 9.792, de 14-04-1999 – Brasília: DENATRAN, 2001.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais de Educação Para o Trânsito**. Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito. Brasília, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental 3. ed. Brasília, 2001.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais em educação**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Código Nacional de Trânsito. **Código de trânsito brasileiro, instituído pela Lei no. 9.503, de 23 de setembro de 1997**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. **Lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 8.324, aprova o Regulamento para o Serviço Subvencionado de Transporte por Automóveis.** 27 de outubro de 1910.

BRASIL. **Decreto nº 18.323, regulou a criação da Polícia de Estradas.** 24 de Julho de 1928.

BRASIL, Ministério da Educação. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: Inep, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Faria, E.O.; Braga, M.G.C. (1999) **Propostas para Minimizar os Riscos de Acidentes de Trânsito Envolvendo Crianças e Adolescentes.** *Ciência e Saúde coletiva*, v. 4, n. 1, p. 95-107.

Faria, E.O.; Braga, M.G.C. (2009) **Condições Necessárias e Objetivas da Educação para o Trânsito Segundo o Ponto de Vista dos Profissionais Brasileiros da Área.** *Anais do XIII Congresso Panamericano de Engenharia e Transporte.* PANAN, Albany.

FOUCANBERT, J. **A leitura em questão.** São Paulo: Artmed, 1994.

FRIEDMANN, A. **O brincar no cotidiano da criança.** São Paulo: Moderna, 2006.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender - O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

GRINSPUM, M. P. S. Z. (org.). **Supervisão e Orientação educacional: perspectivas de integração na escola.** Cortez, 2003.

HONORATO, C. M. **O Trânsito em Condições Seguras.** Campinas; Ed. Millennium, 2009.

HONORATO, C. M. **Sansões do Código de Trânsito Brasileiro.** Campinas/SP; Ed. Millennium, 2004.

LATERMAN, I.; SCHLINDWEIN, L. M. Que os professores perguntem, testem e brinquem. In: SCHLINDWEIN, L. M.; LATERMAN, I.; PETERS, L. (Org.). **A Criança e o Brincar nos Tempos e Espaços da Escola.** Florianópolis: NUP, 2017, p. 117-135. Disponível em: <https://nupedoc.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-EO-BRINCAR-Ebook.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores**. In: Revista Diálogo Educacional, vol. 8, núm. 23, enero-abril, 2008, pp. 195-205, Paraná. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2020/05/Lucena-Lima-2008-Reflex%C3%B5es-sobre-o-est%C3%A1gio-pr%C3%A1tica-de-ensino-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores-Txt-VI.pdf>. Acessado em: 22 de abr. de 2021

LIMA, P. R. R. **Educação para o trânsito como tema transversal do currículo no ensino fundamental I**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MARTINS, J. P. **A educação de trânsito: campanhas educativas nas escolas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ODININO, J. P.Q. **A brincadeira deve estar para o conhecimento, assim como a infância deve estar para o currículo escolar? Jogos culturais em políticas educacionais para a infância**. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila. (Org.). **A Criança e o Brincar nos Tempos e Espaços da Escola**. Florianópolis: NUP, 2017, p. 201-229. Disponível em: <https://nupedoc.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-EO-BRINCAR-Ebook.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

PINTO, C.; E CUNHA, M. (2013) **Educação para o trânsito: a violência no trânsito trabalhada no contexto escolar**. Eventos Pedagógicos, v. 4, n. 1, p. 63-71.

RIZZARDO, A. **Comentários ao código de trânsito brasileiro**. 4. ed. Rev. Atual. E ampla. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.

SANT'ANNA, A. NASCIMENTO, P. **A história do Lúdico na Educação**. Disponível em: [file:///C:/Users/Duo%20pc/Downloads/19400-Texto%20do%20Artigo-79926-1-10-20120510%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Duo%20pc/Downloads/19400-Texto%20do%20Artigo-79926-1-10-20120510%20(1).pdf). Acessado em: 13 de maio de 2021.

SZNICK, V. **Delitos de trânsito**. São Paulo: Editora Ícone, 1995.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>. Acessado em: 22 de abr. de 2021.

TIJUKO M. K. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

WEISS, L. **Brinquedos e engenhocas. Atividades lúdicas com sucata**. 2. Ed. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY. S. LÚRIA, A. **A formação Social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.